

Crítica // Ato noturno ★★★

Competição sem limites

Ricardo Daehn

Inconformismo e descobertas são uma constante nos personagens explorados pelos cineastas e roteiristas Marcio Reolon e Filipe Matzembacher. Foi assim na realização de Beira-mar, e ainda no destino, entremeados por altas voltagens de sexualidade, reservado aos protagonistas do longa Tinta bruta. Em Ato noturno, ética, fetiche e descontrole de impulsos sexuais fazem morada. Vocacionados à ruptura de padrões, Matias (Gabriel Faryas), um ator com sede pelo sucesso, e Rafael (Cirilo Luna), político às vésperas

de concorrer em eleição são postos à prova. Ambientado em Porto Alegre, o filme demonstra as amarras impostas, numa espécie de recondicionamento social, para os papéis dos amantes clandestinos. Situações de disputa se espalham pelo thriller em que Matias pretende ofuscar o colega Fábio (Henrique Barreira), com quem tem convívio superficial, no plano do trabalho e ainda no cotidiano de um apartamento dividido. No enredo, há ainda bom espaço para Ivo Müller, à frente de um personagem coadjuvante, mas decisivo.

AVANTE FILMS



Crimes e (des)confiança formam muralhas na interação entre os personagens que gozam de alguns fetiches: sentem excitação em exercer publicamente as suas privacidades. Rupturas na adequação à convivência ameaçam se instalar no filme que

traz boas atuações, direção segura e climas intrigantes. Nada restritivos em termos visuais, Reolon e Matzembacher prestam uma divertida homenagem a Pedro Almodóvar e o seu marante A lei do desejo (1987), ao final do longa-metragem.

Ato noturno:
longa brasileiro competiu no Festival de Berlim

**OSMELHORES
DOMUNDO**

notícias populares

REALIZAÇÃO:

NON STOP

DECA PRODUÇÕES

VENDAS:

BELINI FILMS

VENDE ONLINE

Sympla

CORREIO
BRAZILIENSE

@comediann

osmelhoresdomundo.com

@osmelhoresdomundo

BRASÍLIA
TEATRO ROYAL TULIP
17 E 18 DE JANEIRO
SÁBADO ÀS 20H E DOMINGO ÀS 19H30

14